

Em Brasília, a primeira formatura de uma turma de IVP

A United Way Brasil, em parceria com a PricewaterhouseCoopers (PwC) e a Rede Solidária Anjos do Amanhã, promoveu a formatura da primeira turma da mentoria Investir Vale a Pena (IVP) em Brasília (DF). Em 7 de novembro, 18 jovens, entre 15 e 22 anos, comemoraram o encerramento de um ciclo formativo voltado à educação financeira e à orientação profissional. A formatura aconteceu no auditório da 1ª Vara da Infância e da Adolescência do Distrito Federal.

Graças ao IVP, Luiz Paulo Alves de Ataíde, de 19 anos, aprendeu não apenas como lidar com seu dinheiro, mas também como se qualificar para o mercado de trabalho. “Ter determinação para buscar objetivos foi outra grande lição do curso”. E melhor: a convivência com os parceiros do projeto ajudaram o estudante do ensino médio a conseguir estágio em um escritório de advocacia. “O pessoal do curso me indicou para uma vaga. Estou muito contente.”

Durante quatro meses, 17 funcionários da PwC de Brasília atuaram como mentores voluntários no IVP. “Não tem preço ver o sorriso estampado no rosto daqueles a quem nos dedicamos neste curto espaço de tempo”, descreve Andréa Abdalla, mentora e líder de voluntariado da empresa na filial.

Segundo Douglas Oliveira, sócio da PwC Brasília, o programa superou as expectativas da empresa. Douglas destaca a motivação dos jovens e a empolgação dos voluntários: “O IVP representou uma oportunidade valiosa para nossos profissionais participarem da capacitação de jovens”.

Chances de empregabilidade

Paula Crenn Pisaneschi, gerente de Voluntariado da UWB, lembra que o engajamento da Rede Solidária Anjos do Amanhã na seleção e acompanhamento dos jovens mostrou-se fundamental para a colocação dos alunos no mercado de trabalho. “Neste modelo implantado em Brasília há um esforço extra da Anjos do Amanhã pela empregabilidade.”

Foi também a primeira vez que a UWB desenvolveu uma mentoria em parceria com o poder público. A Rede Solidária Anjos do Amanhã é uma iniciativa social da Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal, que reúne 64 instituições. O objetivo da rede é articular e mobilizar a sociedade em prol de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

Para Lúcia Passarinho, supervisora da Anjos do Amanhã, a união com a UWB representou a concretização do trabalho de formar jovens para inserção no mercado de trabalho. “Foi um salto importante para nós. Muitos tribunais e escritórios de advocacia aderiram ao programa e devem contratar os alunos”, afirma Lúcia. “Queremos, assim, ajudá-los a ter um currículo e ganhar competitividade no futuro.”

A expectativa para 2010 é ampliar o número de turmas de IVP e oferecer outras capacitações. Mais voluntários também devem se engajar. Ainda neste mês de novembro, a UWB se reunirá com os parceiros brasileiros para fechar a implementação da mentoria de Contabilidade e de Recursos Humanos em Brasília.

Leia a seguir declarações dos participantes da primeira turma do IVP de Brasília.

[Jovens da primeira turma de Brasília destacam oportunidades](#)

[Profissionais da PWC narram experiência de voluntariado](#)

[Co-gestores avaliam resultados da parceria com a UWB](#)

Jovens da primeira turma de Brasília destacam oportunidades

Poupar para o futuro

“Antigamente, eu pensava em gastar mais e mais. Hoje, sei que preciso economizar para construir meu futuro. Imaginei em ter duas empresas, uma de carro e outra de ônibus. E até ter um negócio na aviação, pois as pessoas precisam de transporte coletivo.

Já economizei bastante nos últimos meses. Também conversei com minha mãe sobre o assunto. Digo: ‘Não gasta tanto. Procure uma empresa que tenha juros menores. Não compre produtos no cartão’.

Ainda não estou trabalhando, mas, quando estiver, vou colocar o dinheiro na poupança. Essa foi uma das idéias que aprendi. Vou deixar o dinheiro por um certo tempo para render. Assim, terei como pagar uma faculdade, aperfeiçoar meus estudos e minha carreira.

Quando surge uma oportunidade, você não pode deixar escapar. O curso do IVP foi uma das chances que conquistei.”

Maikson J. S. Oliveira, 16 anos

Lições de vida

“Achei o curso muito interessante. Cada pessoa que passa em nossa vida sempre deixa um pouco de si e leva um pouco de nós. Conheci a Andréa, por exemplo. Ela é muito boa; sempre quer estar junto e ajudar. Ela contou, inclusive, sobre a trajetória profissional do sócio da Price (Douglas Oliveira), que começou como trainee e foi agarrando as oportunidades.

Todos os voluntários nos passaram lições de vida. Levaremos isso para sempre. Espero ter outra oportunidade para continuar essa formação e fazer novos amigos.

O conteúdo foi bom. Muitas vezes, compramos algo com juros abusivos. Comprar a vista é bem melhor. Também já estou aplicando os ensinamentos e planejando tirar minha carteira de motorista.”

Kleber Carlos dos Santos, 18 anos

Pontinho a mais no currículo

“Cheguei bem tímida. Fui perdendo a timidez, conhecendo melhor o pessoal. Gostei de tudo. Aprendi sobre juros compostos e simples. Agora tenho mais conhecimento. Com certe-

za, vou usar as lições do IVP.

Os mentores também ensinaram como se faz um currículo. Antes, só colocava meu RG e CPF. Acho que o curso pôde ajudar na minha busca por um trabalho. Nós já temos um pontinho a mais no currículo agora.”

Nataliana da Silva Cirqueira, 18 anos

Atenção às contas

“A partir do IVP, comecei a prestar mais atenção nas contas. Nesta semana, chegam as faturas em casa. Vou sentar com minha mãe para fazermos os cálculos. Às vezes, pensamos que o produto está barato, mas tem altos juros embutidos.

Gostei muito do curso. Abriu meus olhos para muitas coisas. Todos os mentores ensinaram bem as lições financeiras. E não é só isso. Eles também passaram suas experiências de vida para nós.”

Ariadna Cristina Rodrigues, 16 anos

Histórias e aprendizados

“Apreendi bastante com as histórias contadas pela Andréa (líder de voluntariado da PwC Brasília e uma das mentoras do IVP). Ela falava sobre os outros projetos sociais que ela já participou, por exemplo.

Antes do IVP, também tinha alguns preconceitos. Dizia: ‘Não quero ver nada sobre certos assuntos’. Mas a Andréa foi mostrando para nós como é importante realizar outros cursos, investir nos estudos. Nunca havia pensado em estudar Contabilidade. Agora, se tiver esse curso no próximo ano, penso em fazer.

Além disso, com o IVP, soube como administrar o dinheiro e como fazer um orçamento, colocando, na ponta do lápis, o quanto tenho e o quanto posso gastar.”

Patrícia Sousa Pinheiro, 16 anos

Profissionais da PwC narram experiência de voluntariado

Dedicação plena ao IVP

“Nós, voluntários, somos responsáveis pelas aulas do IVP. No entanto, o que também conta para os jovens é o lado humano. Muitos me viram como uma psicóloga ou irmã mais velha. O curso começava às 9 horas. Todo sábado, eu chegava na Price às 7h45. Por volta das 8h10, os jovens chegavam para conversarmos. É maravilhoso o carinho que eles têm comigo. Essa relação mais próxima com os voluntários contribuiu para que não houvesse desistências. Só tivemos dois casos.

Quando me tornei coordenadora do programa PwC Cidadania, fiz questão de estar presente em todo o processo do projeto. Mesmo que eu não tivesse que dar aula, estava na Price todos os sábados para acompanhar os meninos e os voluntários.

Durante a semana, sempre checava se o responsável pela aula de sábado estaria disponí-

vel. Caso tivesse de viajar, deixava outro voluntário em stand-by. No início, não tínhamos 17 voluntários. Com o começo das atividades, os funcionários que iam trabalhar aos sábados depararam com uma sala cheia de jovens e o clima de descontração. Neste momento, vários aderiram ao projeto. Viram que acordar cedo no sábado para dar uma aula tem retorno.

O legado que tentamos deixar aos jovens é que eles devem sempre agarrar as oportunidades, não desistindo na primeira dificuldade. Foi tudo muito gratificante.”

Andréa Abdalla, advogada, líder de voluntariado da PwC Brasília, atua em projetos sociais há 22 anos

Retribuição à sociedade

“É primeira vez que participo de um programa mais formal de voluntariado. Às vezes, atuava em atividades mais pontuais em comunidades paulistanas. Para o Investir Vale a Pena, voluntariei-me para dar duas aulas. Escolhi temas com os quais tinha mais afinidade. Cuidei dos módulos: Avaliando oportunidades e Tudo o que você precisa saber sobre crédito.

Ser voluntário é uma forma de retribuir para a sociedade aquilo que recebemos. Na minha vida, usufruí do serviço público. Estudei em escola e universidade públicas. O mínimo que podemos fazer é oferecer aos jovens uma base para que consigam ter uma vida melhor.

Com a mentoria, eles aprendem a tomar decisões na vida. Primeiro, são decisões mais simples ligadas à microeconomia. Por exemplo, qual a melhor maneira de realizar uma compra. Há, ainda, decisões típicas da faixa etária: como vou gastar meu tempo? Vou me dedicar aos estudos ou abrir um negócio próprio? O conteúdo do IVP versa muito sobre questões do cotidiano. Traz conceitos que estão próximos da vivência dos jovens. Se você apresenta algo distante, diminui o interesse pelo aprendizado.

Além disso, o rodízio entre os mentores é muito importante para que os jovens conheçam pessoas da Price, com formação e experiências distintas. A convivência foi muito legal. Os jovens trazem exemplos do cotidiano, deixando as aulas mais dinâmicas. Eles têm uma energia muito grande.”

Adriano Gomes da Silva, gerente PwC Brasília, atuou pela primeira vez como voluntário em um programa

Co-gestores avaliam resultados da parceria com a UWB

Resultado positivo e novos planos

“A formatura era o momento mais esperado pelos jovens. Celebrou o encerramento de um programa intensivo com profissionais voluntários da Price. Tudo começou com uma ideia boa, com uma estrutura que já existia em outras cidades. Mas, aqui, superou as expectativas, tanto pelo interesse dos voluntários como pelo empenho dos jovens.

Durante minha fala na cerimônia, procurei ressaltar a importância de um programa de capacitação. Quando aparece uma oportunidade, o jovem precisa estar pronto para agarrá-la. Também falei que o Brasil está crescendo e sobre as chances que vêm aí pela frente.

A intenção agora é incrementar esse tipo de programa no Distrito Federal. No próximo ano,

devemos começar as mentorias de Contabilidade e de Recursos Humanos. Os jovens têm interesse e o nosso público da PwC também deseja participar do projeto. A resposta dos voluntários ao IVP foi muito positiva. Atualmente, temos no escritório 100 funcionários que atendem toda região Centro-Oeste e Norte. O pessoal viaja muito. Mesmo assim, contamos com um índice alto de participação. Por tudo isso, quero fomentar ainda mais esse programa aqui.”

Douglas Oliveira, sócio da PwC Brasília

Parceria bem-sucedida

“O programa de mentoria vem de encontro a uma angústia antiga da Rede Solidária Anjos do Amanhã: como ir além das ações paliativas? Nós administramos 170 voluntários entre pessoas físicas e jurídicas e ajudamos cerca de 60 instituições e abrigos, o que dá um total de 7 mil crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Buscamos fazer a articulação entre recursos, voluntários e demandas.

Com a parceria com a United Way, conseguimos proporcionar a esses meninos uma oportunidade de formação. Eles também puderam conhecer bons exemplos, frequentar bons ambientes. Quando eles entram na Price, tudo é novo: do prédio ao conceito de vida. Além disso, rompemos com uma visão assistencialista. Oferecemos aos jovens uma chance, enfatizando que proporcionamos recursos para eles somarem aos deles. Portanto, tornam-se sujeitos ativos nesse processo.

Agora, ofereceremos uma oportunidade de trabalho. A partir de um tratado de cooperação entre a Vara da Infância e a OAB, os escritórios de advocacia - que queiram contribuir - podem oferecer vagas aos meninos. O Superior Tribunal de Justiça, o Tribunal Superior do Trabalho e o Tribunal Regional do Trabalho também vão abrir espaço para estágios.

Desde que entrei na Rede, tive vontade de fazer esse tipo de trabalho. A parceria ajudou na concretização desse desejo. Nós (Rede, PwC, UWB) tínhamos a mesma filosofia e os mesmos princípios.”

Lúcia Passarinho, psicóloga e supervisora da Rede Solidária Anjos do Amanhã, entidade responsável pela seleção e acompanhamento dos jovens do IVP.

Educadores recebem formação em novo programa, o Agentes do Brincar

Começou em 22 de outubro, na cidade de São Paulo, o programa Agentes do Brincar. Idealizado pela United Way Brasil, busca capacitar educadores de Centros de Educação Infantil (CEIs) para o resgate das brincadeiras infantis, vitalização do espaço educativo, promoção de atividades físicas para o desenvolvimento infantil e relevância do contar histórias, tudo por meio de brincadeiras e utilizando brinquedos adaptados a crianças entre 0 e 6 anos de idade, a chamada Primeira Infância.

“Queremos despertar nos educadores a consciência sobre a importância do brincar para o estímulo e desenvolvimento das crianças nessa faixa etária”, explica Sandra Mello de Carvalho, consultora de Primeira Infância da UWB. O novo programa proporciona que mais de 50 educadores de instituições da Zona Sul da capital paulista participem de encontros semanais gratuitos até 10 de dezembro.

Nesse ciclo formativo, a UWB conta com três parceiros. A Associação Brasileira pelo Direito do Brincar (IPA Brasil) é responsável pelo projeto pedagógico. A Cooperativa de Promoção à Cidadania (Cooperapic) faz a gestão dos educadores e das instituições participantes. A Uni Ítalo apóia com a concessão do espaço para as aulas.

Reciclagem profissional

Durante oito encontros, totalizando 32 horas, além da exposição teórica, haverá vivências para que os educadores repensem sua prática pedagógica e elaborem propostas para o dia-a-dia na unidade. O relato de suas experiências também faz parte do processo formativo. Cada encontro fica sob a responsabilidade de um especialista.

“Ao apresentar novas teorias e abordagens, promovendo a reciclagem do profissional, o programa ajuda o educador a exercer seu papel de mediador e incentivador do brincar”, comenta a pedagoga Luciana Sobral, presidente da Organização Mundial para Educação Pré-Escolar, que coordenou o curso no dia 29 de outubro.

Para Rosângela Campos, educadora do CEI Figueira Grande, os encontros estão complementando sua formação. “Não sabia muito como brincar com bebês. Já aprendi, por exemplo, como preparar um espaço adequado para crianças dessa faixa etária”, ressalta.

A United Way Brasil deve oferecer novas formações do programa Agentes do Brincar em 2010. A divulgação ocorre por meio das instituições parceiras e também pelo site www.unitedwaybrasil.org.br.

Rir e Educar chega a 22 unidades de educação infantil

Há três meses, 22 instituições de educação infantil da cidade de São Paulo participam do Rir e Educar, sendo 15 da Zona Leste e sete da Zona Sul. Esse projeto-piloto faz parte do programa de saúde bucal da United Way Brasil, desenvolvido em parceria com a Oral B e o Instituto Avisa Lá. O objetivo é formar e orientar os coordenadores de creches, EMEIs (Escolas Municipal de Educação Infantil) e CEIs (Centros Educação Infantil) sobre a necessidade dos cuidados com a boca.

Os gestores, por sua vez, devem multiplicar os conhecimentos, levando-os aos educadores e às famílias, tendo em vista a promoção de novos hábitos de higiene. A expectativa é que, no fim desse ciclo, com duração prevista de oito meses, o programa beneficie cerca de 6 mil crianças, de 0 a 6 anos, que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Nos encontros mensais, os coordenadores são incentivados a realizar um diagnóstico da saúde bucal de sua unidade e recebem informações, por exemplo, sobre o modo de escovação correto e a quantidade necessária de pasta. A partir dessas informações, passam a elaborar um plano de ação.

Caminho certo

“Com o projeto, começamos a olhar mais de perto essa questão”, conta Cledi Marlene Kopp, coordenadora da CEI Núcleo Parque Residencial Cocaia. “Ficamos surpresos com os problemas de cáries e com a escovação errada. Além disso, tivemos de sensibilizar os educadores para se apropriarem dessa tarefa”, conclui Cledi.

Segundo Gabriel Razzotti, diretor de marketing da Oral B, o comprometimento dos coordenadores demonstra a importância do acesso à informação nesse aspecto da saúde. “Essa postura também revela que estamos no caminho certo para promover mudanças positivas e melhorar a vida de todos os envolvidos no programa. Esperamos levar esse projeto para outras regiões”, explica o diretor.

Damaris Maranhão, integrante da equipe de formadoras do Avisa Lá e professora de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro (Unisa), acredita que o programa pode ajudar a reverter a situação precária da saúde bucal infantil. É que 60% das crianças menores de cinco anos têm cárie, de acordo com pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde entre os anos 2000 e 2004.

Para Damaris, o grande desafio está em garantir o atendimento odontológico das crianças com problemas bucais. “O acesso é muito difícil para populações pobres. Há ainda o esforço para convencer a família da importância do tratamento.”

O programa, de acordo com Razzotti, busca contribuir para uma maior conscientização sobre a relação existente entre problemas bucais e baixo desempenho escolar. “Além disso, um sorriso saudável é a chave para uma boa auto-estima”.

Outra linha de ação do programa é incentivar as instituições a buscar parcerias com dentistas, fonoaudiólogos e centros de saúde. “É preciso articular o trabalho de conscientização nas escolas e junto à família com as ações que visam ao atendimento”, finaliza Sandra Mello de Carvalho, consultora da UWB.

Dia de voluntariado encerra gincana cidadã da PwC

Em 26 de setembro, 50 voluntários da PricewaterhouseCoopers (PwC) promoveram atividades lúdicas, com crianças, e voltadas à carreira, envolvendo jovens, todos da ONG Associação Pró-Morato, situada no município de Francisco Morato, em São Paulo. A data encerrou a Gincana Ação entre Amigos, organizada pelo programa de cidadania da empresa e apoiada pela UWB.

Os voluntários realizaram oficinas profissionais para os beneficiados pelos projetos educacionais, sociais e culturais da Pró-Morato. Cerca de 130 jovens se dividiram para participar das palestras sobre RH, Marketing e Finanças, entre outras. Já as crianças brincaram com os voluntários e aprenderam a construir brinquedos com sucata. No total, 182 pessoas foram beneficiadas diretamente neste dia de voluntariado.

Trabalho de mobilização

Além das atividades na Pró-Morato, os funcionários da empresa arrecadaram 2.013 livros infanto-juvenis e 504 brinquedos. Outro resultado positivo da gincana foi o aumento dos investidores sociais da UWB: a campanha atraiu 71 novos participantes, além de ter fortalecido a divulgação das causas defendidas pela entidade.

Para mobilizar os profissionais, a PwC explicou a proposta da gincana por meio de newsletter, solicitou a formação de equipes e a indicação de um líder. Cabia às lideranças incentivar o envolvimento de mais pessoas. “Cada participação contava ponto”, explica Tatiana Lima, analista da PwC Cidadania. “As ações com foco no desenvolvimento dos beneficiários e

sustentabilidade dos projetos valiam mais do que ações assistencialistas”, completa.

TAM junta-se ao time de empresas apoiadoras da UWB

A TAM Linhas Aéreas é a nova apoiadora da United Way Brasil, ao colaborar com a doação de passagens aéreas para expansão do programa de mentorias. A locomoção da equipe da UWB para engajamento e capacitação da turma de voluntários do Investir Vale a Pena em Brasília foi o primeiro resultado da parceria.

Com a viagem garantida, a equipe pôde mobilizar os voluntários que se habilitaram a dar aulas de educação financeira para os jovens brasilienses, no curso Investir Vale a Pena. As passagens também possibilitaram o acompanhamento do projeto no Distrito Federal, desenvolvido em parceria com a PricewaterhouseCoopers e a Rede Solidária Anjos do Amanhã. Leia mais sobre a iniciativa [aqui](#).

Segundo Patrícia Diniz, gerente de Relações Corporativas da UWB, além do aporte financeiro, há outras formas de apoiar um programa. “A empresa pode utilizar sua cadeia de negócios para gerar impacto comunitário. A atuação da TAM é um ótimo exemplo desse benefício”.

A doação de passagens aéreas para projetos sociais é uma das frentes de investimento social da TAM. A empresa procura, ainda, estabelecer outros tipos de ações ao lado de instituições ligadas ao Terceiro Setor e à área de saúde, como transporte de órgãos. “Esse casamento está só começando”, avalia Patrícia. “Há muito potencial para desenvolvermos outras iniciativas de ação social em conjunto.”